

O mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre no início de 1999*

*Raul Luís Assumpção Bastos***

O início de 1999 foi marcado por uma grande instabilidade macroeconômica em face do processo de especulação contra o real e de perdas de reservas cambiais pelo País. A crise daí decorrente conduziu a algumas mudanças na política econômica, sendo que a mais destacada foi aquela associada ao câmbio, que passou por uma liberalização. Essa crise cambial trouxe consigo um aumento da taxa de inflação no começo de 1999, o que está a indicar um patamar para o nível geral de preços superior àquele observado na economia brasileira, no ano anterior.

A par desses aspectos, o acordo assinado com o Fundo Monetário Internacional no final de 1998 e revisto no começo de 1999 contempla medidas de conteúdo restritivo para combater o desequilíbrio das contas públicas. Por sua vez, a política econômica governamental na área monetária está a indicar que o País continuará convivendo com taxas de juros elevadas no ano de 1999. Em tal ambiente macroeconômico, pode-se desenhar, para os primeiros meses de 1999, uma retração do nível de atividade econômica, com rebatimentos negativos sobre o mercado de trabalho.

Tendo presente o ambiente acima esboçado, este texto tem como objetivo caracterizar o comportamento das principais variáveis do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre, no início de 1999. Com esse propósi-

* Texto elaborado com informações disponíveis até 31.03.99.

** Economista, Técnico da FEE e Professor do Departamento de Economia da PUC-RS.

O autor agradece aos colegas André Luiz L. Chaves, Guilherme Gaspar de F. Xavier Sobrinho, Miriam de Toni e Norma H. Kreling pela leitura e sugestões a uma versão preliminar deste texto, bem como à estagiária Daniela B. Sandi pelo apoio na elaboração dos gráficos. Erros porventura remanescentes são de inteira responsabilidade do autor.

to, ele se encontra assim estruturado: no primeiro tópico, são apresentadas as evidências sobre força de trabalho e ocupação; no segundo, aquelas atinentes ao desemprego; e, no terceiro, o comportamento dos rendimentos. Finalmente, o texto encerra-se com breves considerações sobre as perspectivas do mercado de trabalho na RMPA para os próximos meses de 1999.

Força de trabalho e ocupação

Conforme o levantamento da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), estima-se que a População Economicamente Ativa (PEA) totalizava 1.673.000 indivíduos no mês de fevereiro de 1999. Constata-se que a PEA apresentou um acréscimo muito expressivo na comparação com fevereiro do ano passado (7,7%), assinalando, entretanto, leve retração em relação a janeiro de 1999 (-0,6%) (Gráfico 1).

Por sua vez, a taxa de participação na RMPA — indicador que capta, através da relação PEA/População em Idade Ativa (PIA), a proporção de indivíduos com 10 ou mais anos incorporada ao mercado de trabalho — foi de 56,9% em fevereiro de 1999, sendo 2,4 pontos percentuais superior àquela de igual mês de 1998 e 0,5 ponto percentual inferior à de janeiro de 1999. No que se refere especificamente à comparação fev./98-fev./99, o crescimento da taxa de participação está a mostrar, portanto, um aumento da pressão sobre o mercado de trabalho.

O contingente de ocupados na RMPA foi estimado como sendo de 1.385.000 indivíduos em fevereiro de 1999. Comparando-se essa estimativa com aquelas de fevereiro de 1998 e janeiro de 1999, constata-se que houve um aumento de 3,2%, no primeiro caso, e uma pequena variação negativa de 0,7% no segundo (Gráfico 2). Assim, no que diz respeito à base comparativa anual, pode-se assinalar que, no passado recente, houve uma tendência ao aumento do nível de ocupação na RMPA.

Analisando-se a ocupação por setor de atividade na Região, percebe-se que, na comparação fev./98-fev./99, esta decresceu no comércio (-0,8%) e de forma significativa na construção civil (-9,8%); por outro lado, a ocupação elevou-se na indústria de transformação (2,4%), em serviços (5,6%) e, de forma expressiva, em serviços domésticos (10,5%) — Gráfico 3. Quando se compara jan./99-fev./99, constata-se que a ocupação se reduziu na indústria de transformação (-1,2%), em serviços (-2,3%) e em serviços domésticos (-0,9%); por sua vez, nessa mesma base comparativa, a ocupação apresentou uma variação positiva no comércio (2,6%) e na construção civil (5,1%).

Quanto à posição na ocupação, na comparação fev./98-fev./99, estima-se que o emprego assalariado na RMPA cresceu 1,7%, o trabalho autônomo, 9,1%; e o emprego doméstico, 10,5% (Gráfico 4). Quando se toma como referência comparativa jan./99-fev./99, observa-se que o emprego assalariado ficou praticamente inalterado (0,1%), o trabalho autônomo cresceu 2,7%, e o emprego doméstico reduziu-se em 0,9%. Com base nessas evidências, associando-se o trabalho autônomo e o emprego doméstico a formas mais precárias de trabalho, pode-se indicar, na comparação anual, a existência de um movimento com características de aumento de tal modalidade de inserção no mercado de trabalho regional.

No que se refere especificamente ao trabalho assalariado no setor privado, na RMPA, o emprego com carteira assinada apresentou, na comparação fev./98-fev./99, uma elevação de 1,6%, enquanto o emprego sem carteira assinada mostrou um crescimento muito expressivo, de 5,9% (Gráfico 5). Por sua vez, na comparação jan./99-fev./99, o emprego com carteira assinada fica praticamente inalterado (0,2%), e o sem carteira assinada registra uma elevação de 4,8%. Essas evidências, em face do crescimento do emprego assalariado sem carteira assinada *vis-à-vis* ao com carteira assinada, estão a corroborar o entendimento de que está ocorrendo um movimento no sentido do aumento da precariedade do mercado de trabalho na RMPA.

Desemprego

No mês de fevereiro de 1999, o contingente de desempregados na RMPA foi estimado como sendo de 288.000 indivíduos. Este encontrava-se 35,2% acima do observado em fevereiro de 1998, o que representou 75.000 indivíduos a mais na condição de desemprego nessa base comparativa. Com relação a janeiro de 1999, houve uma pequena variação do contingente de desempregados (-0,7%), correspondendo a menos 2.000 pessoas em situação de desemprego (Gráfico 6). Essas evidências estão a mostrar que houve um agravamento considerável do quadro de desemprego na RMPA, quando se compara o início de 1998 com o começo de 1999.

A taxa de desemprego total na RMPA foi estimada em 17,2% da PEA nos meses de janeiro e fevereiro de 1999, contra 13,7% em fevereiro de 1998 (Gráfico 7). Assim, no que se refere especificamente aos meses de fevereiro de 1998 e 1999, constata-se um aumento significativo da taxa de desemprego total. Esse fato ocorreu porque, não obstante o aumento da ocupação, houve um crescimento mais expressivo da PEA nessa base comparativa.

Para melhor caracterizar o desemprego, pode-se decompô-lo em duas modalidades, o aberto e o oculto.¹ Assim, a taxa de desemprego aberto na RMPA foi estimada em 11,5% da PEA em fevereiro de 1999 (Gráfico 8). Esta estava 1,7 e 0,2 pontos percentuais acima daquelas observadas em fevereiro de 1998 e janeiro de 1999 respectivamente. Já a taxa de desemprego oculto de fevereiro de 1999 foi estimada em 5,7%, encontrando-se 1,8 pontos percentuais acima daquela de fevereiro de 1998 e 0,2 ponto percentual abaixo da de janeiro de 1999. Dessa forma, na base comparativa anual, constata-se um aumento mais substantivo da taxa de desemprego oculto em relação à de desemprego aberto na RMPA.

O desemprego oculto pode ser dividido em dois tipos, quais sejam, o desemprego oculto por trabalho precário e o desemprego oculto por desalento. A estimativa da taxa de desemprego oculto por trabalho precário na RMPA, em fevereiro de 1999, foi de 4,0% da PEA (Gráfico 9). Esta elevou-se 1,4 ponto percentual em fevereiro de 1999 comparativamente ao mesmo mês de 1998, ficando praticamente no mesmo patamar da observada em janeiro de 1999. Já a taxa de desemprego oculto por desalento em fevereiro de 1999 foi estimada em 1,7%, estando 0,4 ponto percentual acima da registrada em fevereiro de 1998 e pouco se alterando em relação a janeiro de 1999.

Quanto ao desemprego por gênero, este pode ser assim caracterizado no início de 1999. Para os homens, a taxa de desemprego estimada em fevereiro de 1999 foi de 15,3%, enquanto a das mulheres se encontrava em patamar bem superior, qual seja, 19,6% (Gráfico 10). Na comparação com fevereiro de 1998, constatam-se aumentos das taxas de desemprego para ambos os sexos, sendo de 3,2 pontos percentuais entre os homens e de 3,6 pontos percentuais para as mulheres. Comparando-se com o mês de janeiro de 1999, as taxas de desemprego para os dois segmentos em foco praticamente não apresentaram alteração.

¹ Os conceitos de desemprego utilizados pela PED-RMPA são os que seguem. **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias; **desemprego oculto por trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício; **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

O comportamento das taxas de desemprego por faixa etária na RMPA, no início de 1999, pode ser assim sintetizado. Estima-se que a taxa de desemprego dos jovens entre 18 e 24 anos foi de 24,5% em fevereiro; a dos adultos entre 25 e 39 anos, 15,2%; e daqueles com 40 anos e mais, 10,7% (Gráfico 11). Na comparação com fevereiro de 1998, observa-se que, em igual mês de 1999, a taxa de desemprego estava mais elevada em todas as faixas etárias, sendo tais aumentos de 2,5 pontos percentuais no caso da população jovem, 3,6 pontos percentuais na faixa etária entre 25 e 39 anos e de 2,9 pontos percentuais na daqueles de 40 anos e mais. Quanto à comparação jan./99-fev./99, as taxas de desemprego dos jovens e na faixa etária de 40 anos e mais apresentaram reduções de 0,7 ponto percentual e de 0,5 ponto percentual respectivamente; por sua vez, na faixa etária de 25 e 39 anos, houve, nesse mesmo período, um aumento de 0,8 ponto percentual na taxa de desemprego.

No que diz respeito à posição no domicílio, a taxa de desemprego estimada dos chefes de domicílio na RMPA foi de 11,5% em fevereiro de 1999, enquanto a dos demais membros do domicílio foi de 22,1% nesse mesmo mês (Gráfico 12). Em relação a fevereiro de 1998, houve um aumento de 2,3 pontos percentuais da taxa de desemprego dos chefes de domicílio e de 4,3 pontos percentuais no caso daquela dos demais membros do domicílio. Na comparação jan./99-fev./99, percebe-se que houve pequenas alterações nas taxas de desemprego dos chefes de domicílio (-0,2 ponto percentual) e daquela dos demais membros do domicílio (-0,8 pontos percentuais).

Rendimentos

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA foi estimado como sendo de R\$ 587,00 em janeiro de 1999. Ele se encontrava 1,5% abaixo daquele de janeiro de 1998 e era 5,0% inferior ao de dezembro desse mesmo ano (Gráfico 13). Por sua vez, o rendimento médio real dos assalariados em janeiro de 1999 foi estimado em R\$ 590,00, sendo 3,3% superior ao verificado em igual mês do ano anterior e 2,5% abaixo daquele de dezembro de 1998.

Quanto aos rendimentos por setor de atividade na RMPA, estima-se que o salário médio real dos trabalhadores do setor privado foi de R\$ 508,00 em janeiro de 1999. Este registrou variação negativa na comparação jan./98-jan./99 (-1,3%) e na relação dez./98-jan./99 (-4,3%) — Gráfico 14. No que diz respeito aos assalariados do setor público, o salário médio real em janeiro de 1999 foi estimado em R\$ 940,00. Constata-se uma elevação significativa do salário médio real na comparação jan./98-jan./99, de 15,2%, enquanto no cotejo nov./98-dez./98 esta foi de 2,8%.

A análise dos rendimentos dos assalariados do setor privado na RMPA também pode ser decomposta conforme existência do registro em carteira. Assim, o salário médio real dos trabalhadores com carteira assinada foi estimado como sendo de R\$ 536,00 em janeiro de 1999. Este mostra-se praticamente constante na comparação com janeiro de 1998, com uma variação de -0,7%, evidenciando uma redução bem mais substantiva na relação com dezembro de 1998, -4,4% (Gráfico 15). No que se refere ao segmento de trabalhadores sem carteira assinada, estima-se que o salário médio real foi de R\$ 353,00 em janeiro de 1999. Nesse caso, ocorreu pequena variação em relação a janeiro de 1998 (-0,8%), enquanto na comparação dez./98-jan./99 houve uma variação positiva (0,6%).

O salário médio real da indústria na RMPA foi estimado em R\$534,00 em janeiro de 1999. Este situava-se 2,5% acima daquele de janeiro de 1998, mas 1,8% abaixo do do mês de dezembro de 1998 (Gráfico 16). No comércio, o salário médio real foi estimado em R\$ 441,00 em janeiro de 1999. O mesmo apresentou uma variação positiva de 2,8% em relação a janeiro de 1998, mas uma redução muito expressiva na comparação com dezembro (-11,2%). Por sua vez, em serviços, a estimativa de salário médio real, em janeiro de 1999, foi de R\$ 531,00. Nesse caso, constatam-se reduções tanto na comparação jan./98-jan./99 (-3,6%) quanto no cotejo dez./98-jan./99 (-2,0%).

A massa de rendimentos reais dos ocupados na RMPA encontrava-se, em janeiro de 1999, 2,5% acima daquela observada em janeiro de 1998 (Gráfico 17). Esse crescimento da massa de rendimentos dos ocupados é o resultado de variações positivas no emprego (4,0%), pois, nessa mesma base comparativa, a variação do rendimento médio real foi negativa (-1,3%). Quando se compara dez./98-jan./99, a massa de rendimentos reais dos ocupados evidencia uma forte retração (-5,6%), sendo esta menos explicada pela variação na ocupação (-0,5%) e muito mais pela queda do rendimento médio real (-5,1%).

Quanto à massa de rendimentos reais dos assalariados, esta apresentava, em janeiro de 1999, uma variação positiva de 7,1% comparativamente a janeiro de 1998 (Gráfico 17). Tal aumento deveu-se à variação positiva tanto do nível de emprego (3,2%) quanto do rendimento médio real dos assalariados (3,7%). Todavia, na comparação dez./98-jan./99, constata-se uma inflexão do comportamento da massa de rendimentos reais dos assalariados, pois esta se reduz em 2,8%. Novamente, essa queda é menos associada ao nível de emprego, que apresentou retração de 0,5%, e muito mais à redução do rendimento médio real, que foi de 2,8%.

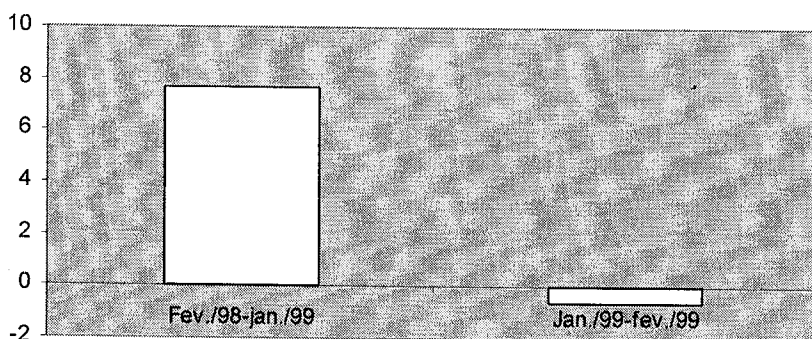
Considerações finais

Em termos de perspectivas para os próximos meses de 1999, a conjuntura macroeconômica do País está a indicar o agravamento dos problemas do mercado de trabalho. Conforme foi visto neste texto, a taxa de desemprego na RMPA encontra-se em patamar bastante elevado, sendo que a tendência é de aumento da mesma no segundo trimestre de 1999.

Quanto aos rendimentos, estes deverão continuar sendo afetados negativamente pela elevação da taxa média mensal de inflação no ano de 1999. Seja em face da eliminação da indexação na economia brasileira, seja porque são limitadas — em um contexto de aumento de desemprego — as condições de êxito dos sindicatos na obtenção de reposições salariais, pode-se apontar um aumento nas perdas de rendimentos da população ocupada nos próximos meses de 1999.

Gráfico 1

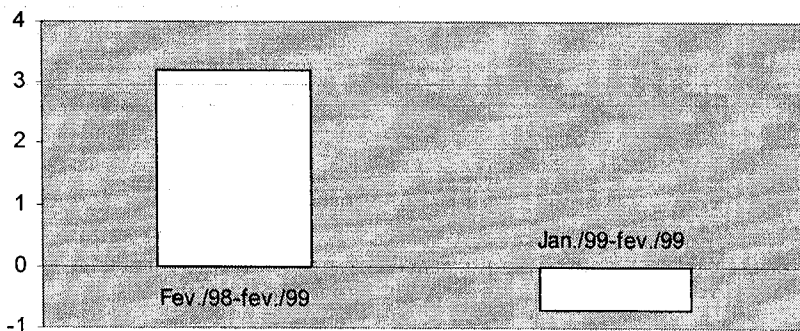
Varição percentual da População Economicamente Ativa — fev./98-jan./99 e jan./fev./99



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 2

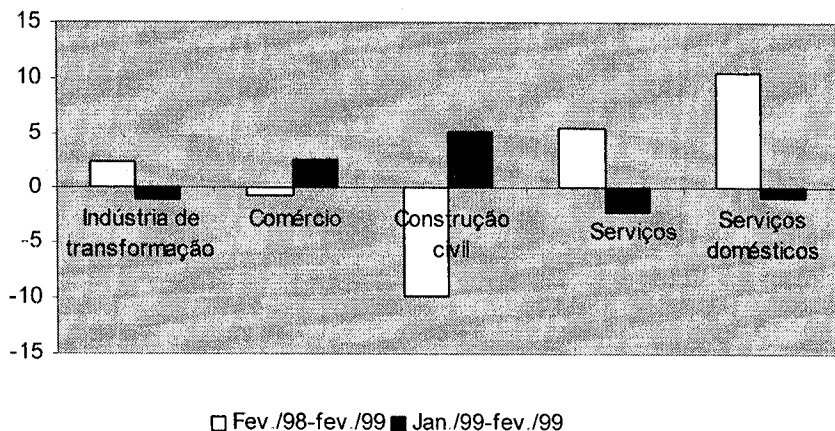
**Varição percentual da população ocupada
na RMPA — fev./98-fev./99 e jan.-fev./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 3

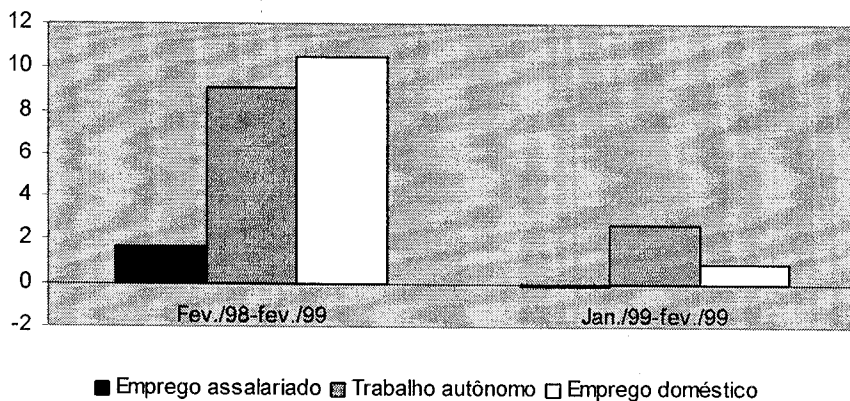
**Varição percentual da ocupação, por setor de atividade,
na RMPA — fev./98-fev./99 e jan.-fev./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 4

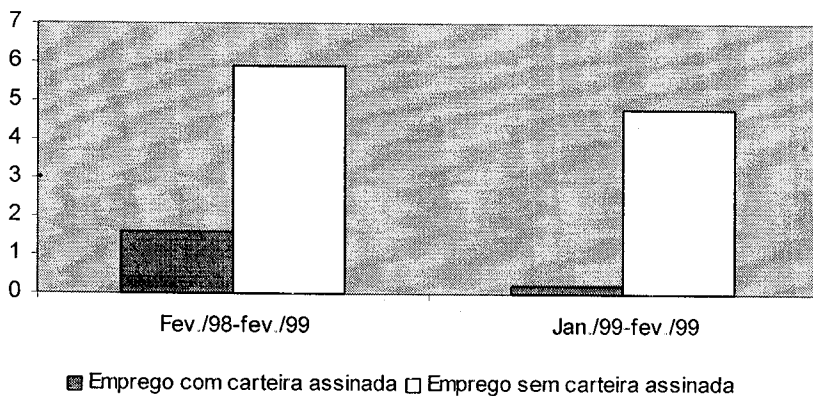
**Variação percentual do emprego, por posição na ocupação,
na RMPA — fev./98-fev./99 e jan.-fev./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 5

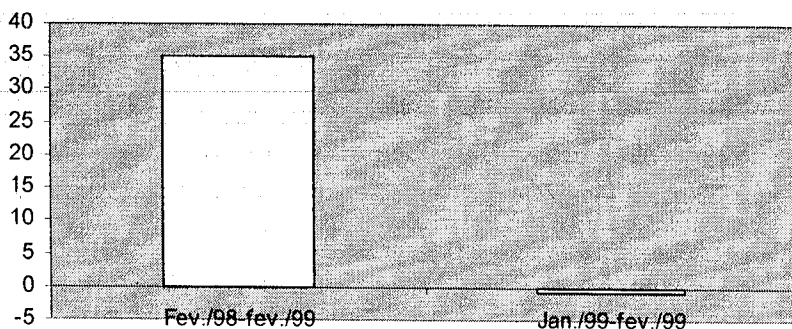
**Variação percentual do emprego no setor privado, conforme registro
em carteira, na RMPA — fev./98-fev./99 e jan.-fev./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 6

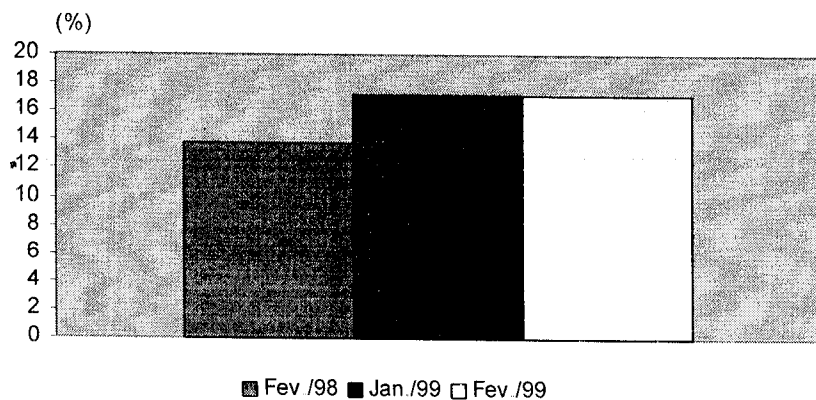
**Varição percentual do contingente de desempregados
na RMPA — fev./98-fev./99 e jan.-fev./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 7

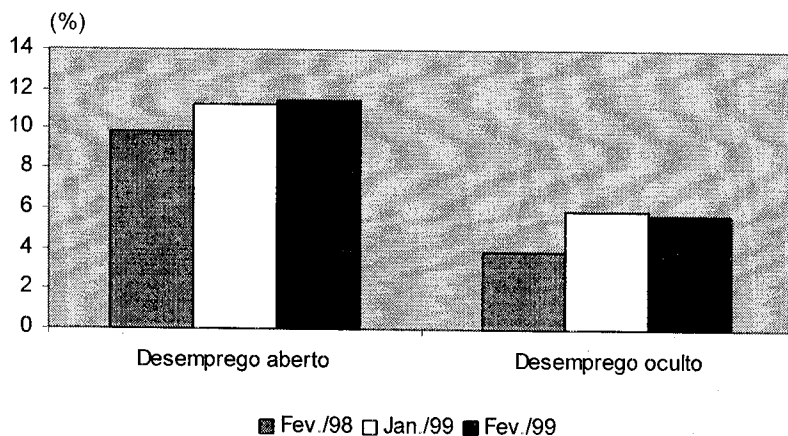
Taxa de desemprego total na RMPA — fev./98 e jan.-fev./99



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 8

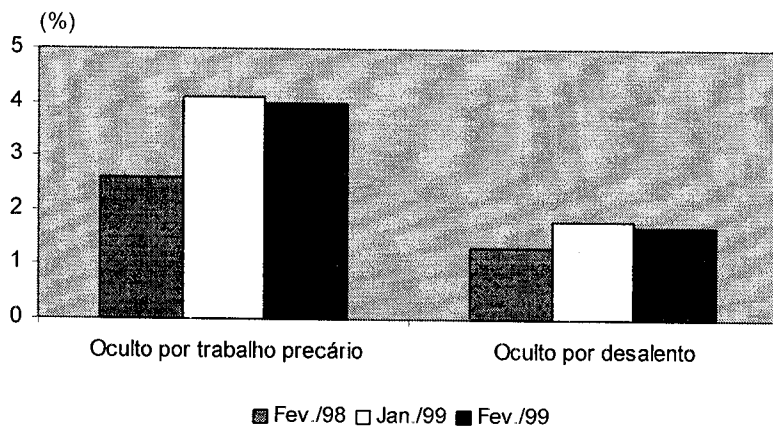
Taxa de desemprego, por tipos, na RMPA — fev./98 e jan.-fev./99



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 9

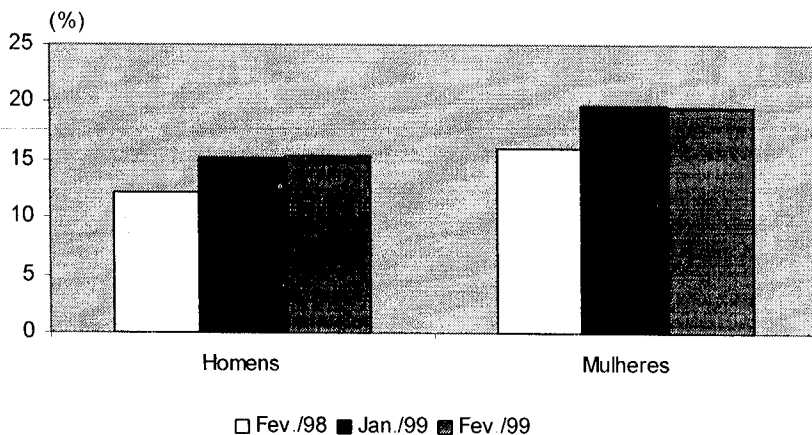
Taxa de desemprego oculto na RMPA — fev./98 e jan.-fev./99



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 10

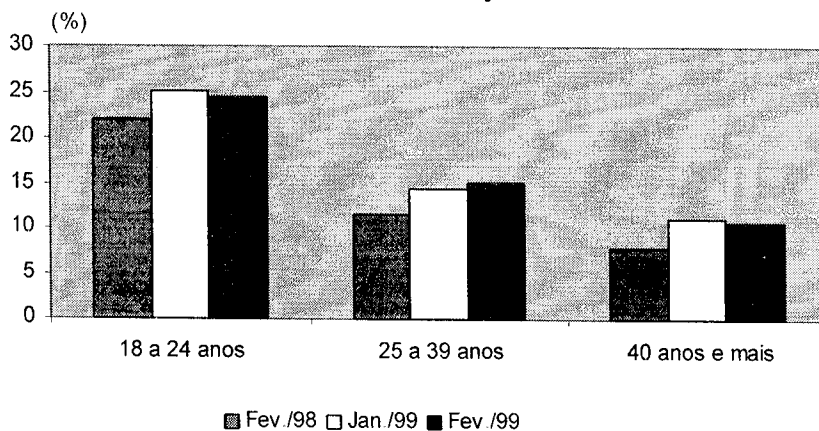
Taxa de desemprego, por gênero, na RMPA — fev./98 e jan.-fev./99



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 11

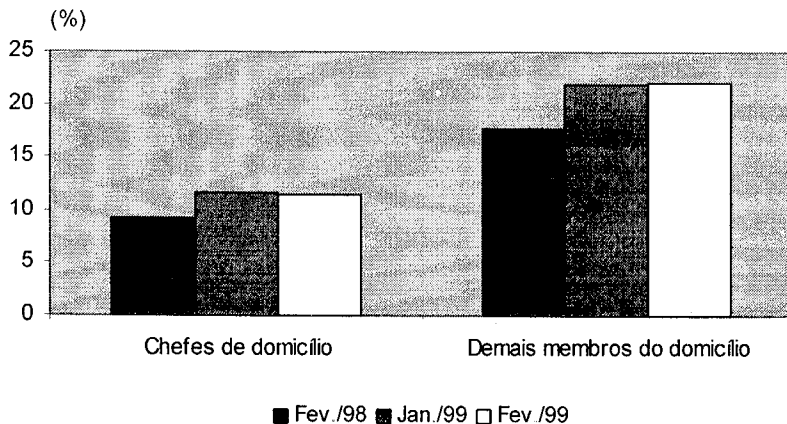
Taxa de desemprego, por faixa etária, na RMPA — fev./98 e jan.-fev./99



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 12

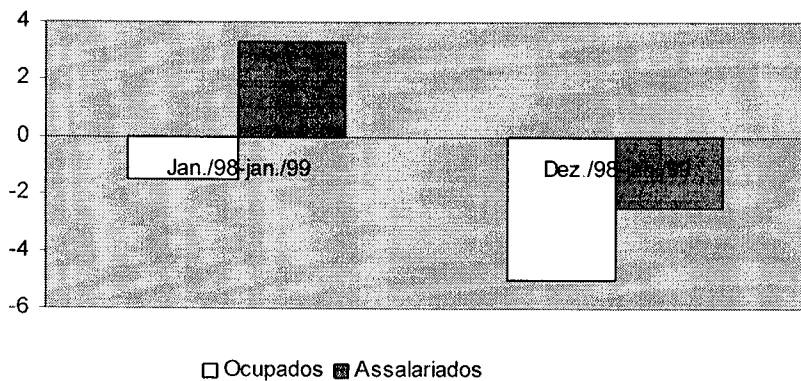
**Taxa de desemprego, por posição ocupada no domicílio,
na RMPA — fev./98 e jan.-fev./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 13

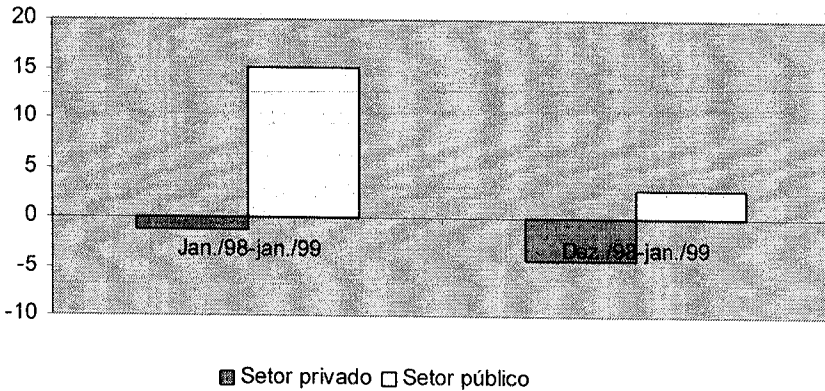
**Variação percentual do rendimento médio real dos ocupados
e assalariados na RMPA — jan./98-jan./99 e dez./98-jan./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 14

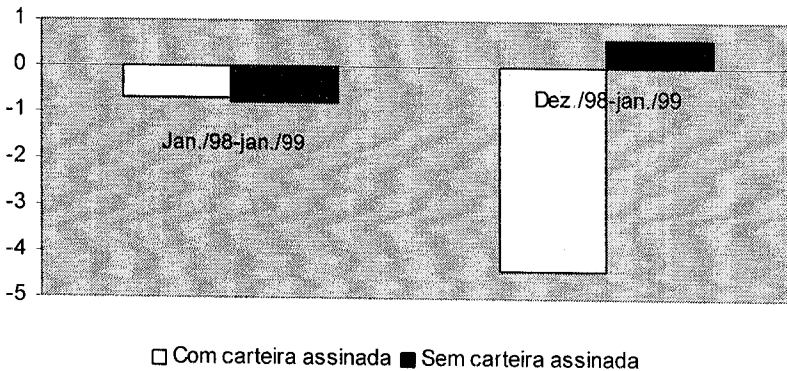
Varição percentual do rendimento médio real, por setor de atividade, na RMPA — jan./98-jan./99 e dez./98-jan./99



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 15

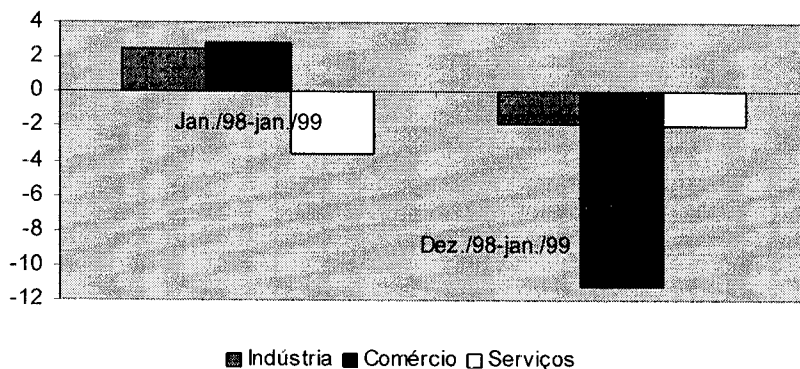
Variación percentual do rendimento médio real dos assalariados do setor privado, conforme registro em carteira, na RMPA — jan./98-jan./99 e dez./98-jan./99



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 16

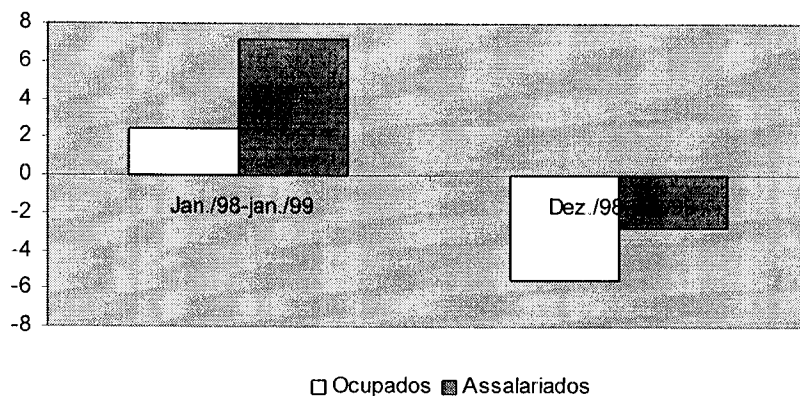
**Variação percentual do salário médio real, por setores,
na RMPA — jan./98-jan./99 e dez./98-jan./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Gráfico 17

**Variação percentual da massa de rendimentos reais dos ocupados
e assalariados na RMPA — jan./98-jan./99 e dez./98-jan./99**



FONTE: PED-RMPA-Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.